

# SOBRE A VIDA MOVER A VIDA

Braiam Lima Batista <sup>1</sup>

O cotidiano é a imanência da vida a respeito da cinética. Certamente se o tempo parasse e somente os humanos se movessem, absolutamente o assunto seria sobre a estática. Analisaríamos as coisas inertes, sem progressão nem regressão e, na ausência de morfismos, haveríamos de inferir acertadamente sobre o que quer que pesquisássemos. Mas nisto que chamamos de vida, as coisas se transformam, nos movemos e movemos. Somos como as razões demiúrgicas, distribuidores de significados. Não poderíamos nos avaliar fora das relações estabelecidas. Estando tudo em constante transformação, é razoável admitir que algo que foi, hoje não seja mais. Ora, se a vida é o que motiva a vida, mesmo nossa arbitrariedade só é em detrimento doutras. A vida continua, a vida é contínua, pois mesmo este momento só é pleno até o próximo movimento, quando o caos se restitui. E nós, os demiurgos, reestabelecemos tudo quanto é preciso, pois a vida é o que motiva a vida.

---

<sup>1</sup> Graduando em Filosofia na Universidade Federal do Ceará, bolsista PET Filosofia UFC, poeta e artista plástico, braiamlimabatista@gmail.com.